

# **A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO DE SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS DAS FESTAS POPULARES BAIANAS**

**Cales Alves da Costa Junior<sup>1</sup> e Luís Vitor Castro Júnior<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Membro do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Artes do Corpo: memória, imagem e imaginário, Graduado em Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: calesajr@gmail.com.

2. Orientador, Coordenador do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Artes do Corpo: memória, imagem e imaginário, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: victorcapoeira@hotmail.com.

**PALAVRAS-CHAVE:** audiovisual, cultura, festa

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa Produção de Vídeos como Instrumento de Sistematização de Dados das Festas Populares Baianas ocorreu nos anos de 2012 e 2013. Esta proposta faz parte do projeto de pesquisa Lazer e Corpo: As expressões artísticas e culturais do corpo nas festas populares baianas, resolução CONSEPE nº 084/2011 do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão Artes do Corpo: memória, imagem, e imaginário ao vídeo.

As festas que se constituem como focos deste trabalho são: a festa da Nossa Senhora D’Ajuda que ocorre no mês de novembro em Cachoeira- BA e as festas que acontecem na capital baiana, como as de Santa Bárbara que ocorre em 04 de dezembro, Nossa Senhora da Conceição da Praia no dia 8 de dezembro, Senhor do Bonfim na segunda quinta-feira de janeiro e Yemanjá em 2 de fevereiro.

A pesquisa tem como objetivo estudar e construir vídeoartes para compreender criticamente as formas de expressões artísticas e culturais do corpo nas festas populares baianas, identificando as estéticas e os saberes das mesmas, bem como as transformações culturais e artísticas ocorridas com advento da indústria do turismo e do cinema.

É nesse contexto que se propõem a construção de vídeos utilizando-se de técnicas e programas de edição que garantam a produção de um texto imagético capaz de reproduzir o momento, informar e provocar as diversas sensações nos expectadores. Sendo assim, o vídeo é uma obra que aproxima as pessoas de vários contextos e saberes, servindo como dispositivo de produção de conhecimento. Em nosso caso, o conhecimento produzido pela equipe executora do projeto Lazer e Corpo, do grupo Artes do Corpo.

Portanto, essa pesquisa permite o desenvolvimento de novos instrumentos para sistematizar os dados da pesquisa e valoriza outras formas de produção de conhecimento ampliando as possibilidades de comunicar os dados da pesquisa, cujo, os aspectos, sociais, corporais e suas expressões artísticas são elementos centrais.

Nesse sentido, permite à acessibilidade de pessoas que não dominam a linguagem escrita aos dados encontrados e analisados, tendo em vista que o vídeo é um instrumento facilitador de comunicação e informação. E por fim, ao constituir um material como este, tenta-se manter “viva” a memória da pluralidade de manifestações das festas.

## **MATERIAL E MÉTODO**

A proposta iniciou-se a partir de um processo de preparação e organização das ferramentas para a construção dos vídeos. O desenvolvimento perpassa por vários processos de observações, análises, interpretações e abstrações da imagem através de códigos, representações de objetos e pela recepção por parte do observador. Esses procedimentos decorrem de um processo determinado por Casasús (1979) como “*comunicação*” que são

estabelecidos após várias operações de seleção, esquematização, aplicação de efeitos e condensação, ou seja, manipulação da imagem. Estes são definidos das seguintes formas:

- O processo de seleção é a ação de analisar e separar todos os dados coletados pelas lentes que contemplam os objetivos do vídeo.
- A esquematização é retirar os fragmentos dessa seleção, sendo o esquema a representação simplificada e abstrata de um objeto ou de um fenômeno.
- A aplicação de efeito é o trato da imagem utilizando dispositivos do programa ou construído pelo próprio editor como mostra a figura 1 que se aproximam da modalidade e objetivos do vídeo.
- A condensação é a técnica de sintetizar todos os elementos, ou seja, a finalização do projeto.



Figura 1: Efeitos construídos com imagens e ferramentas dos programas.

Para aproximar mais da proposta, utilizamos a técnica storyboard. Nessa técnica é utilizada a escolha de cenas e cenários a serem filmados e exibidos. No entanto, há a necessidade de um profissional do desenho em quadrinho. Pela ausência desse, utilizamos fotos para organizar e refletir as principais passagens dos vídeos. Depois de finalizar o vídeo os telespectadores e as pessoas envolvidas no projeto percebem as nuances de sequência, ritmos das cenas, clima e a eficácia em transmitir o vídeo.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

A imagem tem sua origem, o desejo do homem de reter, perpetuar através do tempo um aspecto visual do mundo exterior e nos atuais contextos imaginários. A imagem só é inteligível quando o sujeito receptor, o homem, pode identificar alguns objetos. Para essa ação, o homem utiliza a fotografia e o vídeo.

Cada vez mais se utiliza o vídeo para comunicar idéias, saberes. Isso não significa que essa arte (vídeo) alcançará todas as pessoas, mas aqueles que tiverem contato poderão trocar saberes com as demais que não tiverem. É nessa perspectiva que acreditamos que ocorrerá esse processo de transposição dos saberes dos recortes da pesquisa das festas populares baianas. Casasús (1979) em sua obra Teoria da Imagem deflagra que estamos submersos num imenso mar de movimentos informativos que permite incorporar o homem em toda humanidade, ou seja, nas diversas culturas ou espaços da sociedade.

A proposta de se construir esse instrumento de comunicação, visa também estabelecer uma aproximação dos leitores do vídeo a pesquisa desenvolvida. Isso, devido à grande disseminação dos *mass média* eletrônicos que segundo Casasús (1979) baseado em Marshall McLuhan, são os meios de comunicação que condicionam e difundem a mensagem e a imagem.

Os vídeos produzidos apresentam características de videoarte que segundo Silva (2009) é um meio de manifestação artística. Além dessa definição, percebemos que vídeo é tanto o meio como o instrumento de fazer arte, pois, com o mesmo é possível construir ambientes virtuais e concretos que expressam essa arte. É o vídeo interligado com o ambiente e atores.

Dessa maneira, os vídeos produzidos além de mostrarem as experiências encontradas nas festas populares, eles contribuem no processo de preservação da memória na festa, revelam também os saberes do corpo na sua arte de tocar e dançar, reconhecendo coadjuvantes, machinhas, bandas, cosplay, baianas, bombeiros, o mar, a praia, pescadores, alguns objetos a que se pode atribuir uma função e um nome (Casasús, 1979).

Editar esses vídeos foi de suma importância para revelar as margens das festas que de acordo com Santos, “se queremos compreender a vitalidade que lhes caracterizam, é preciso olhar igualmente para suas margens” (2006, p. 5), ou seja, olhar para os “desconhecidos”, olhar para aqueles que criam novas fantasias e novos personagens, olhar os saberes dos corpos brincantes e dançantes. Enfim, olhar para os produtores culturais que não estão nos holofotes da grande mídia, mas que faz da festa um momento de espetáculo e diversão.

Outro aspecto relevante a ser discutido está relacionado às práticas corporais dos produtores culturais que nos vídeos revelam uma narrativa, uma discursividade e uma forma de linguagem e criam novos territórios, no sentido de colocar seus saberes e desejos que escapam dos territórios instituídos historicamente pelo poder hegemônico. Representam a necessidade e o desejo do corpo de criar novos territórios imateriais para que seja contada uma outra história que tentamos traduzir, parcialmente, em forma de palavras e imagens.

Os vídeos produzidos sobre as festas são também lugares de memória que servem para a comunidade com um todo usufruir de saberes e legados importantes da cultura baiana. Dessa maneira filmar a “festa significa colocar-se diante do espelho procurando a si mesmo e à sua identidade; é buscar reencontrar as garantias histórico-culturais, re-confirmando-as na força da representação, no ato comunicativo e comunitário”. (Ferreira, 2006, p. 64)

Embora nas festas populares baianas exista um forte apelo das identidades coletivas, as imagens dos vídeos mostram momentos de singularidades cujo os eventos festivos são fluxos de acontecimentos únicos que têm suas tramas, seus efeitos, seus segredos e suas aberturas.

Portanto, a marca de nossos vídeos é o corpo festivo que é sempre revelador: um corpo que festeja, narrando os seus saberes e seus desejos; um corpo que fala com seus gestos e com suas formas de expressões; um corpo visível, escuro e claro, mas bem colorido; um corpo odor de diferentes cheiros; um corpo que escuta, canta e grita; uma plasticidade corpórea, um olhar esquisito, uma encenação cômica e trágica, um enredo de devoção, de fé e de divertimento, um entre toque dos corpos na multidão. Enfim, um cenário emblemático e multifacetado, cuja potência do fazer revela o poder de ser afetado pela grande intensiva das coisas, “aquilo que dispõe o corpo de tal maneira que possa ser afetado pelo maior número de modos. Ou então aquilo que mantém a relação de movimento e de repouso que caracteriza o corpo” (Deleuze, 2002, p. 61).

É nessa ótica que se constituiu os vídeos trazendo uma proposta de comunicar através do enfoque videoarte como instrumento de comunicabilidade crítica e reflexiva de discussão, possibilitando uma reflexão dialética entre as várias formas de mídias, no sentido de suas intencionalidade artístico-culturais. É nesse sentido que são apresentadas as temáticas das festas populares baianas, religiosidade, cultura do corpo, cultura local, informação e outras dos vídeos intitulados como Os Corpos Dançantes e Brincantes no Terno da Alvorada na festa D’Ajuda, Saberes e Performances dos Corpos no Cortejo da Lavagem do Bonfim, Odoió Yemanjá, entre Areia e o Asfalto: mito, história, corpo e festa, O Corpo Mergulhado no

Vermelho da Festa de Santa Bárbara, Os Corpos na Festa da Conceição da Praia: danças, malabares e jogos, conforme exemplificado nas figuras 2 e 3.



Figura 2: Imagens do vídeo “Saberes e Performances dos Corpos no Cortejo da Lavagem do Bonfim”



Figura3: Imagens do vídeo “O Corpo Mergulhado no Vermelho da Festa de Santa Bárbara”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que as imagens em movimento e as imagens fixas trazem em si, recortes de tempos e espaços dos objetos estudados, nesse caso, os aspectos relacionados às manifestações ocorridas em Salvador como a de Yemanjá, Nossa Senhora da Conceição, Santa Bárbara e Senhor do Bonfim e em Cachoeira como a D’Ajuda. Estes recortes ricos de detalhes esclarecem os complexos significados, cores, cheiros, estéticas e transformações ocorridas nesses espaços.

## REFERÊNCIAS

- CASASÚS, J. M. 1979. **Teoria da Imagem**. Rio de Janeiro: Salvat.
- FERREIRA, M. N. 2006. **Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares**. Comunicação e Política, v. 24, p. 61-71.
- DELEUZE, G. 2002. **Espinosa: filosofia prática**. São Paulo: Escuta.
- JOLY, M. 1996. **Introdução à Análise da Imagem**. Tradução: Mariana Appenzeller. Campinas, SP: Papyrus.
- SANTOS, E. C. M. 2005. **Religião e Espetáculo: análise da dimensão espetacular das festas públicas do candomblé**. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Tese. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Programa de pós-graduação em Antropologia Social.
- SILVA, T. T. 2009. **Práticas de resistência em vídeo: da videoarte aos ambientes colaborativos**. III Simpósio Nacional ABCiber, São Paulo.